



PARTIDOS PREPARAM-SE PARA AS ELEIÇÕES

Entretanto, vão-se preparando para o próximo acto eleitoral os diversos partidos políticos portugueses.

Como foi já anunciado, mais uma delegação da «Aliança Democrática» desloca-se hoje a Madrid para contactos com a UCD (partido governamental espanhol). Estes contactos têm como objectivo acordar as diversas formas de apoio que aquele partido espanhol poderá conceder aos «aliados» durante a campanha eleitoral que se avizinha.

Por outro lado, estes mesmos partidos prosseguirão, esta semana, o processo de formação das suas listas, beneficiando o PPM dos acordos bilaterais que tem sido conseguidos e concorrendo assim em quase todos os círculos eleitorais do País.

O processo de integração de «reformados» nas listas do PSD parece estar, neste momento, parado, aguardando-se a resposta de Sá Carneiro a um grupo de exigências feitas por aquelas personalidades e que são condição para o seu ingresso nas referidas listas. Porém, estas mesmas exigências têm provocado, segundo meios próximos dos sociais-democratas, alguma contestação no seu seio daquele partido.

Também os ASDI prosseguem os trabalhos conducentes à legalização desta organização como partido político, procedendo neste momento à recolha das cinco mil assinaturas que terão de ser entregues no Supremo Tribunal de Justiça. Por outro lado, igualmente o PS tem analisado, em diversas reuniões que tem efectuado, o processo de formação das listas que este partido deverá apresentar ao próximo acto eleitoral.

Finalmente, registre-se uma afirmação feita por Maria de Lurdes Pintasilgo ao jornal alemão «Die Welt». Segundo o actual primeiro-ministro «o Presidente da República deveria aceitar os resultados eleitorais e não continuar a insistir, como até agora, numa maioria estável». Com mais esta proposta de Lurdes Pintasilgo, como irá Ramalho Eanes actuar face aos próximos resultados eleitorais onde não se prevê nenhuma «maioria estável e coerente»?